

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 07 - 4º trimestre de 2018

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA, PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEFP/DF

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Roberval José Resende Belinati
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Políticas Sociais
(Respondendo)

Erika Winge
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS

Diretor - Bruno de Oliveira Cruz

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON

Clarissa Jahns Schlabitz

Carlos Alberto Reis

Euripedes Regina Rodrigues de Oliveira

João Renato Lerípio Gomes

Sandra Regina Andrade Silva

Gerência de Estudos Regional e Metropolitano - GEREM

Larissa Maria Nocko

Henrique de Mello Assunção

Estagiário - Renato Costa Coitinho

Revisão e copidesque - **Eliane Menezes**
Editoração Eletrônica - **Maurício Suda**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

SEÇÃO I – ANÁLISE DE PREÇOS

SEÇÃO II - MERCADO DE TRABALHO

SEÇÃO III – ECONOMIA BRASILEIRA

SEÇÃO IV – ATIVIDADE ECONÔMICA DO DF

SEÇÃO V – PROJEÇÕES

Introdução

Esta é a sétima edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, consolidando o trabalho de acompanhamento econômico que a CODEPLAN vem realizando. O Boletim se refere ao quarto trimestre de 2018, oferecendo uma visão ampla do comportamento da atividade econômica no DF. A defasagem de quase três meses se faz necessária para compatibilizar os dados econômicos do Distrito Federal, objetivando apresentar um quadro completo da economia no período avaliado. Contudo, a CODEPLAN acompanha e analisa, em outras publicações, as variáveis econômicas mais recentes já disponibilizadas, como é o caso do IPCA/Brasília e da PED.

O objetivo do Boletim, além de dar publicidade aos dados mais recentes do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – IDECON/DF, é o de contextualizar o desempenho das atividades econômicas do DF com demais agregados econômicos locais e nacionais, compondo um quadro macroeconômico mais amplo.

Quando se analisa os números da economia do Distrito Federal no quarto trimestre de 2018, é possível perceber que a atividade econômica mostra recuperação, embora em ritmo gradual. Todavia, o cenário ainda se mostra recessivo em alguns segmentos importantes, de maneira que o resultado oferece um quadro positivo, ainda que erráticos em variáveis.

A partir de 2019, as seções do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente e imediata da economia do DF. Desta forma, esta análise de conjuntura se estrutura com uma primeira seção avaliando os preços locais, por meio da análise do IPCA e o INPC. Em seguida, são apresentados os resultados do mercado de trabalho do DF, com números que advêm da PED e do banco de registros administrativos do CAGED, do Ministério da Economia. Após a análise desses dois blocos que auxiliam a sinalizar como a economia se comportou no trimestre, é a vez de olhar para o Brasil e contextualizar os acontecimentos locais com a conjuntura nacional. A análise da economia do Distrito Federal é então realizada, sendo utilizado o IDECON-DF, e pesquisas mensais de serviços e comércio. Por fim, é oferecida uma seção que apresenta algumas projeções de variáveis econômicas selecionadas, com o objetivo de olhar, também, para o futuro e identificar o caminho que se está seguindo.

Além disso, nesta edição está sendo lançada uma seção complementar, que é, também, iterativa, localizada no Blog de Conjuntura do Distrito Federal (<http://economia.codeplan.df.gov.br>). Nesta seção complementar, é oferecida uma avaliação do quadro fiscal do Governo do Distrito Federal, com base em relatórios oficiais que são divulgados bimestralmente e/ou quadrimestralmente.

Seção I

Análise de Preços¹

1. Sumário

Diferentemente do que ocorreu em 2017, quando Brasília havia disputado com Goiânia o posto de maior inflação do país, em 2018 os preços do Distrito Federal mostraram-se mais comportados, culminando em uma inflação bem próxima do limite inferior da meta estabelecida. O quarto trimestre teve papel importante nesse desempenho, visto que os itens de grande peso na cesta local de consumo registraram deflação nos preços, caso da *Energia Elétrica* e da *Gasolina*.

Em relação a 2019, a expectativa do mercado é de uma inflação brasileira de 4,0% ao ano,² isto é, abaixo do centro da meta, que para este ano foi definida em 4,25%. Já dentre os quatro cenários apresentados no último Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil,³ o centro da inflação em 2019 pode variar entre 3,9% e 4,0%, apontando convergência com o mercado. Cabe notar que este número está alinhado com uma expectativa de desempenho mediano da economia brasileira, de forma que a manutenção de um hiato do produto de magnitude significativa auxilia na manutenção dos preços internos.

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

Após registrar variação de 1,76% no acumulado do segundo trimestre do ano e de 0,91% no terceiro trimestre, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) para o Distrito Federal acumulou 0,30% de variação entre setembro e dezembro. Em relação ao comparativo entre regiões, o DF, com 0,30% e 3,06%, mostrou variações menores do que as do Brasil, com 0,39% e 3,75jk%, tanto no acumulado do trimestre como do ano, respectivamente.

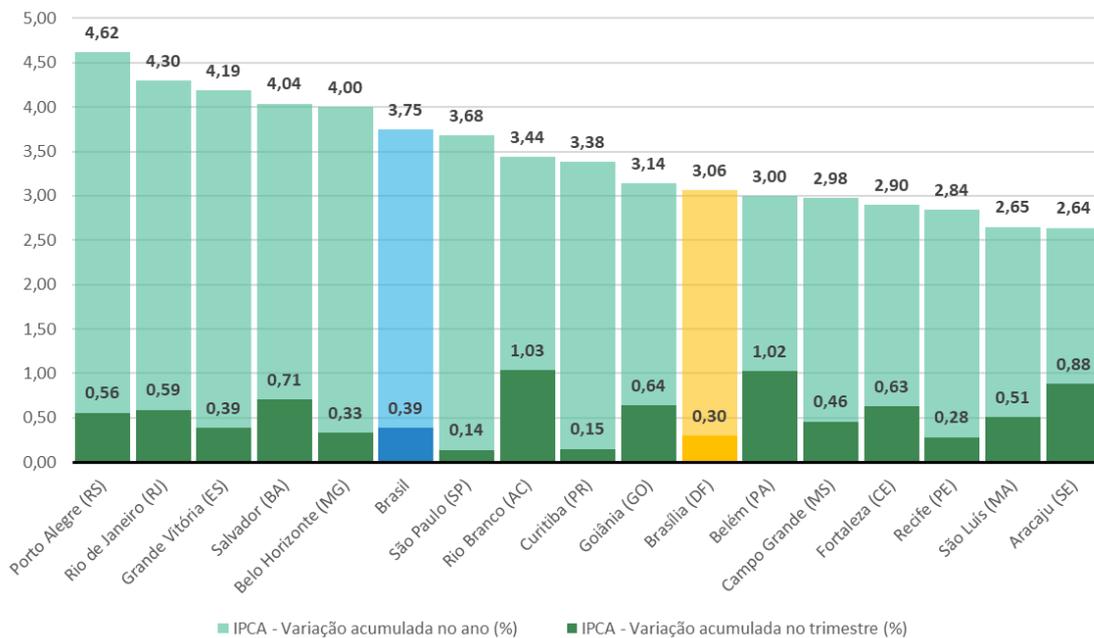
¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

² Boletim FOCUS do Banco Central do Brasil - Mediana das expectativas do mercado - 25 de janeiro de 2019.

³ Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil - Vol. 20, nº 4, dezembro de 2018, ISSN 517-6576, Publicação trimestral do Comitê de Política Monetária (Copom).

A localidade com maior inflação registrada no trimestre foi Rio Branco (AC) e a menor São Paulo (SP). No ano de 2018, a maior inflação acumulada foi registrada em Porto Alegre (RS), única que mostrou alta de preços acima da meta, com 4,62%. Quatro regiões registraram inflação abaixo do limite inferior de tolerância: Campo Grande (2,98%), Fortaleza (2,90%), Recife (2,65%) e Aracaju (2,64%). Contudo, Aracaju (SE), São Luís (MA) e Rio Branco (AC) só passaram a ter registro de IPCA a partir de maio de 2018, de forma que sua variação acumulada no ano está com informações a menos. Isso faz com que a menor inflação registrada com informações do ano completo se deu em Recife (PE), com 2,65%, bem abaixo da meta de inflação perseguida, de 4,5% ao ano (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação acumulada no trimestre e no ano (%) - Brasil e regiões - dezembro de 2018

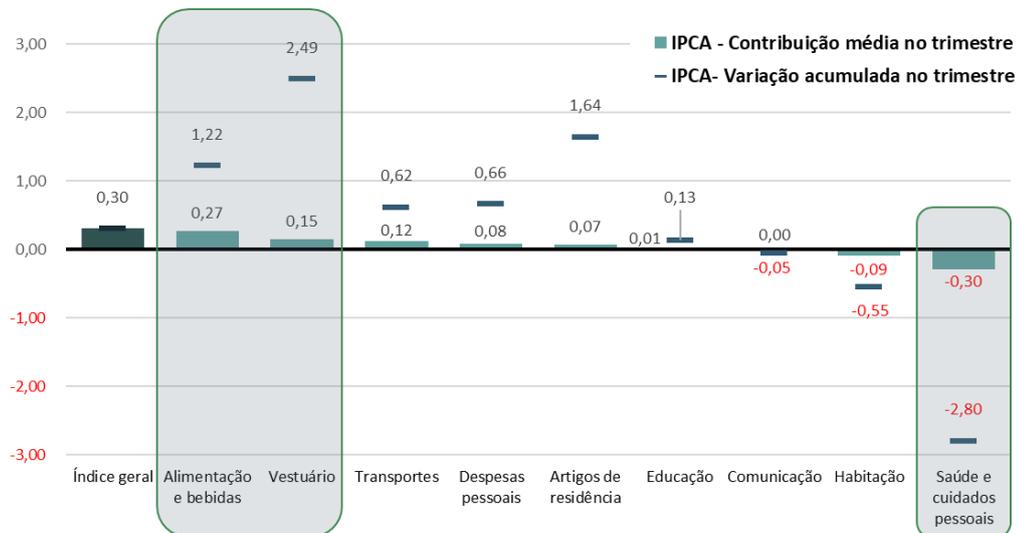


Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

O resultado do quarto trimestre no Distrito Federal refletiu, em grande medida, o comportamento dos grupos *Alimentação e Bebidas* (1,22%), *Vestuário* (2,49%), e *Saúde e Cuidados Pessoais* (-2,80%). No grupo *Alimentação e Bebidas*, destaca-se a variação de preço do *Tomate*, com alta de 114,5% no trimestre, impactando a inflação do grupo em 0,16 pp, e o preço da *Batata-inglesa*, com alta de 58,8%, e impacto de 0,06pp. De acordo com os técnicos da Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (CEASA/DF), esse movimento de alta advém de um período de chuvas muito intenso, que fez com que a oferta no mercado diminuísse, aumentando os preços. Do lado das quedas mais pronunciadas, cita-se os preços do *Leite longa vida*, que contribuiu para reduzir a inflação de alimentos em 0,14 pp, e da *Cerveja*, com -0,02pp.

No grupo *Vestuário*, os maiores impactos vieram de roupas femininas, como *Blusa* (0,04pp) e *Calças Compridas* (0,02pp). Além de algumas peças de roupas, preços de alguns calçados, como *Tênis*, e de acessórios, como *Joias*, também influenciaram na inflação do trimestre. A desaceleração da queda no volume de vendas do segmento e o comportamento dos consumidores no final de ano, que acabam por aumentar suas compras, faz com que haja margem para o comércio de vestuário ajustar seus preços nos últimos três meses do ano.

Gráfico 02 - IPCA - Variação acumulada no trimestre (%) de cada grupo e contribuição média (pontos percentuais) de cada grupo na variação do trimestre - Brasília - dezembro de 2018



Fonte: IBGE
Elaboração: NUPRE/GECON/Codeplan

Pelo lado da deflação, destaca-se o grupo *Saúde e Cuidados Pessoais*, com variação acumulada de -2,80% no trimestre, alcançando um impacto de -0,30pp – basicamente, sem essa influência, a variação do IPCA do Distrito Federal teria sido positiva. Entre os subitens do grupo que tiveram deflação no trimestre, deve-se citar os preços de *Perfume*, com -14,12% de variação e -0,12pp de contribuição negativa na inflação, e os *remédios* categorizados como *hipertensores* e *hipocolesterolêmicos*, com impacto de -0,05pp e inflação acumulada de -5,55%.

Tabela 01 - IPCA - subitens com as maiores (vermelho) e menores (verde) variações - variação acumulada no trimestre e contribuição no trimestre - Brasília - dezembro de 2018

Subitens do IPCA	Variação trimestral (%)	Contribuição trimestral (pp)
Passagem aérea	42,10	0,71
Tomate	114,53	0,16
Empregado doméstico	1,05	0,07
Plano de saúde	2,32	0,07
Batata-inglesa	58,83	0,06
Hipotensor e hipocolesterolêmico	-5,55	-0,05
Energia elétrica residencial	-1,86	-0,07
Perfume	-14,12	-0,12
Leite longa vida	-14,04	-0,13
Gasolina	-10,43	-0,67

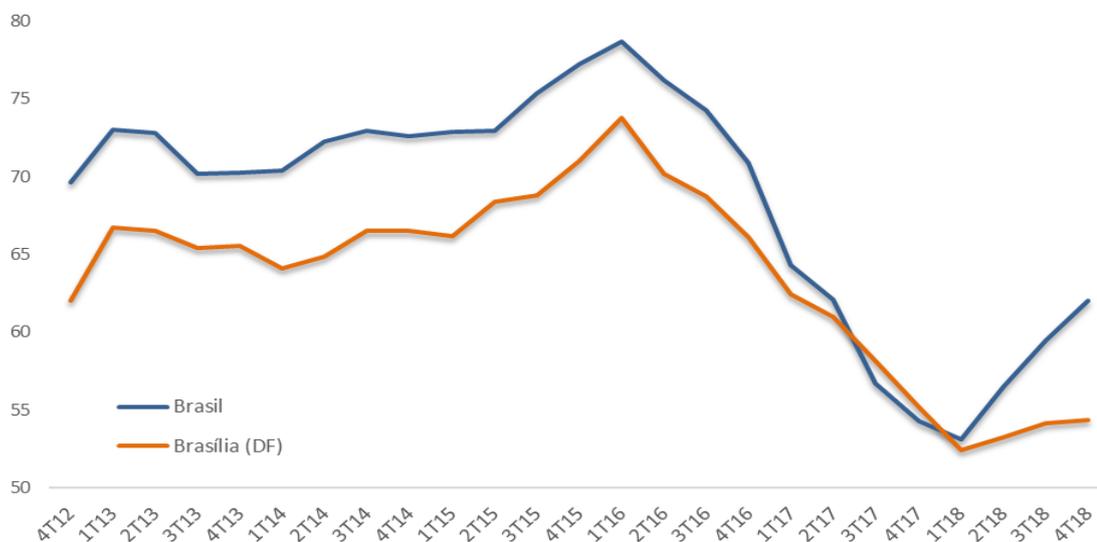
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Além disso, deve-se ressaltar o papel que teve os preços das *Passagens Aéreas*, com alta substancial, de 42,10%, e contribuição também relevante, de 0,71pp. Contudo, as *passagens aéreas*, em Brasília, possuem comportamento sazonal, com alta periódica no

quarto trimestre.⁴ Já a *Energia Elétrica* apresenta uma sazonalidade de queda nos meses de dezembro, sendo muito influenciada pelo período de chuvas no final do ano. Assim, em novembro, a bandeira tarifária passou de vermelha para o patamar dois da amarela, baixando o preço da energia. E, em dezembro, passou de amarela para verde, impactando novamente a inflação de Brasília. Isso culminou, no trimestre, em 0,07 pontos percentuais negativos de contribuição.

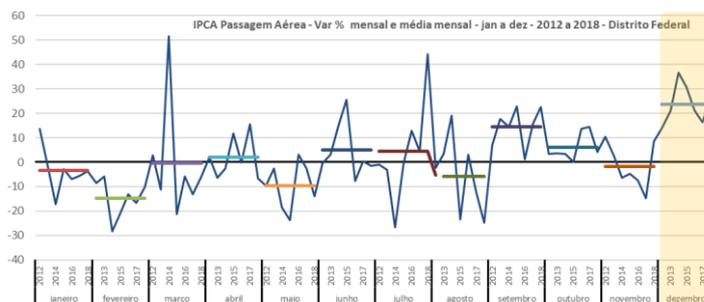
Apesar das expressivas variações em determinados subitens (Tabela 01), o índice de difusão do IPCA mostra que o avanço dos preços apresentou caráter mais disseminado a partir do segundo trimestre, porém se manteve em patamar estável, com o terceiro trimestre registrando 54,2% e o quarto, 54,4% de difusão, considerando a média móvel de quatro trimestres.⁵ Como pode-se observar no Gráfico 03, houve arrefecimento da trajetória neste último trimestre, após um avanço substancial no terceiro. Não só isso, o IPCA tem permanecido em níveis baixos comparativamente a anos anteriores. Nota-se ainda que a inflação do Brasil registrou maior difusão durante todo o ano de 2018, quando comparada a Brasília. Contudo, ambos os índices aparentam se movimentar em consonância no que toca à direção das trajetórias (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA - Índice de difusão (%) - Média móvel de 4 trimestres - Brasil e Brasília - 4º Trimestre de 2012 a 4º Trimestre de 2018



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

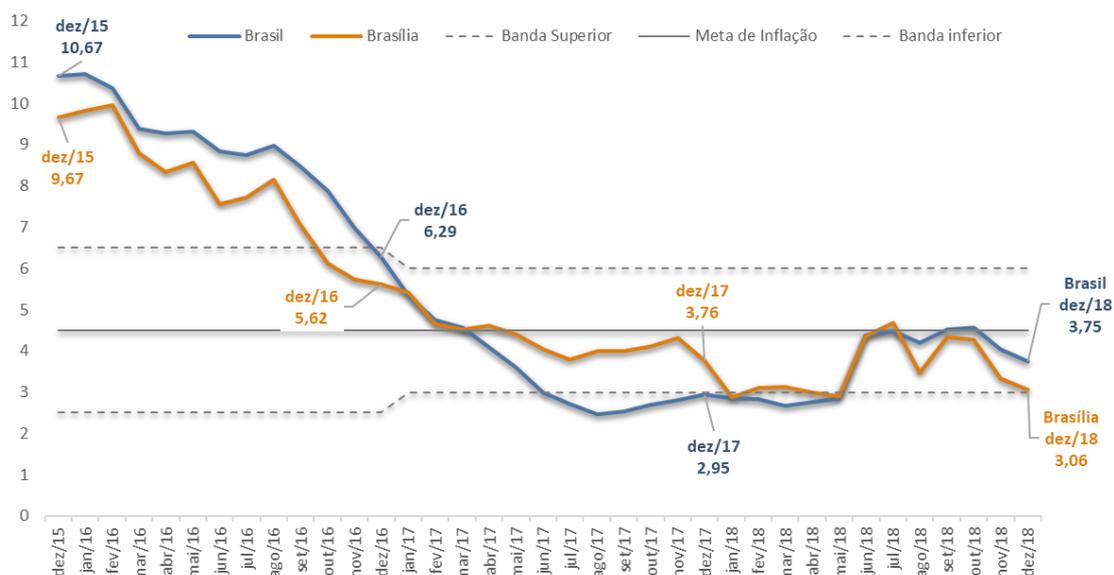
⁴ A figura a seguir mostra como os preços de passagens aéreas sobem nos meses de dezembro, influenciados pela época de férias escolares, recessos coletivos, festas de fim de ano. No destaque em amarelo estão as variações mensais percentuais dos meses de dezembro de 2012 a 2018 e a média da variação para o dezembro.



⁵ O índice de difusão mede a proporção de subitens que apresentaram variação positiva no período analisado. Para esta análise, foram considerados os itens que apresentaram variação positiva no acumulado do trimestre.

A análise da trajetória do IPCA ao longo dos últimos 12 meses revela que, a despeito dos fortes impactos derivados de segmentos específicos e do choque provocado pela paralisação dos caminhoneiros, no segundo trimestre a inflação seguiu em patamar compatível com a meta perseguida pelo Banco Central tanto no âmbito regional como na média nacional. Isto se deve ao fato do IPCA ter se situado abaixo do limite inferior da meta até maio de 2018, o que permitiu acomodar os choques de alta sem comprometer o objetivo da autoridade monetária (Gráfico 04). Cabe a menção de que essa manutenção da inflação em patamares baixos é, possivelmente, reflexo do comportamento do hiato do produto ou da elevada ociosidade na economia.

Gráfico 04 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Brasília/DF e Brasil - Variação acumulada em doze meses (%) - dezembro de 2015 a dezembro de 2018

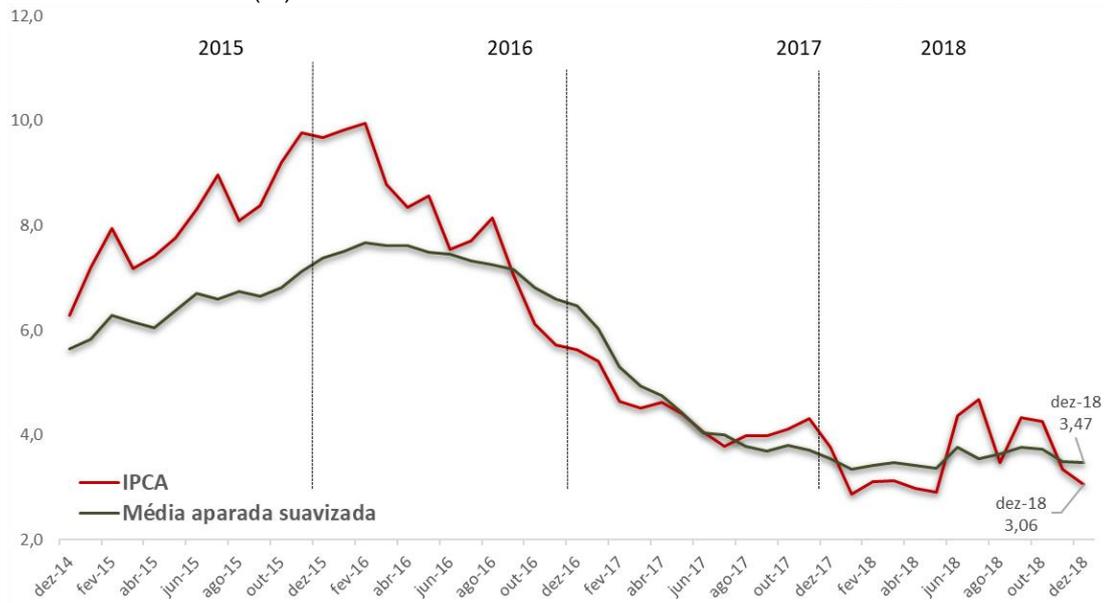


Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Ademais, a medida de núcleo por média aparada suavizada – a qual retira do índice original os itens com as maiores e as menores variações em cada mês e suaviza as variações dos itens administrados⁶ – encontra-se em patamar bastante confortável (3,47%) e seu comportamento ao longo de 2018 foi bem mais estável que no IPCA original (Gráfico 05). Assim, a variação acumulada em 12 meses do núcleo manteve seu nível mesmo diante da queda verificada no último trimestre de 2018. Isto ratifica a conclusão de que, apesar de algumas variações terem sido mais disseminadas, aquelas que registraram maior magnitude foram concentradas em um conjunto menor de itens.

⁶ Para maiores detalhes sobre a construção deste indicador, ver a Nota Técnica “Medidas de Núcleo para a Inflação de Brasília”. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>

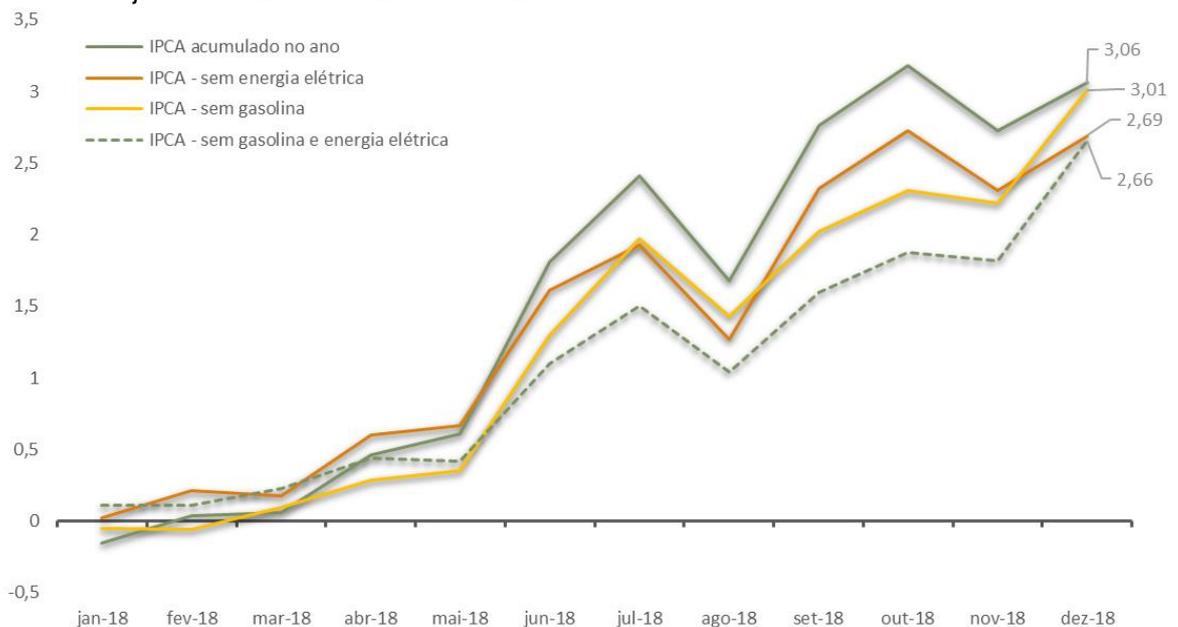
Gráfico 05 - IPCA - Índice original e núcleo por média aparada suavizada - Variação acumulada em 12 meses (%) - Brasília - dezembro de 2014 a dezembro de 2018



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Uma outra análise possível é avaliar o comportamento do IPCA de Brasília quando se exclui dois dos subitens que mostraram protagonismo ao longo de 2018: energia elétrica e gasolina. O Gráfico 06 apresenta a trajetória da variação ao longo do ano do IPCA original, do IPCA excluindo a energia elétrica, do IPCA excluindo a gasolina, e do IPCA excluindo ambos subitens. A conclusão a que se chega é que ambos subitens são responsáveis por parte substancial da variação do IPCA de Brasília, com os descolamentos sendo mais perceptíveis a partir de junho.

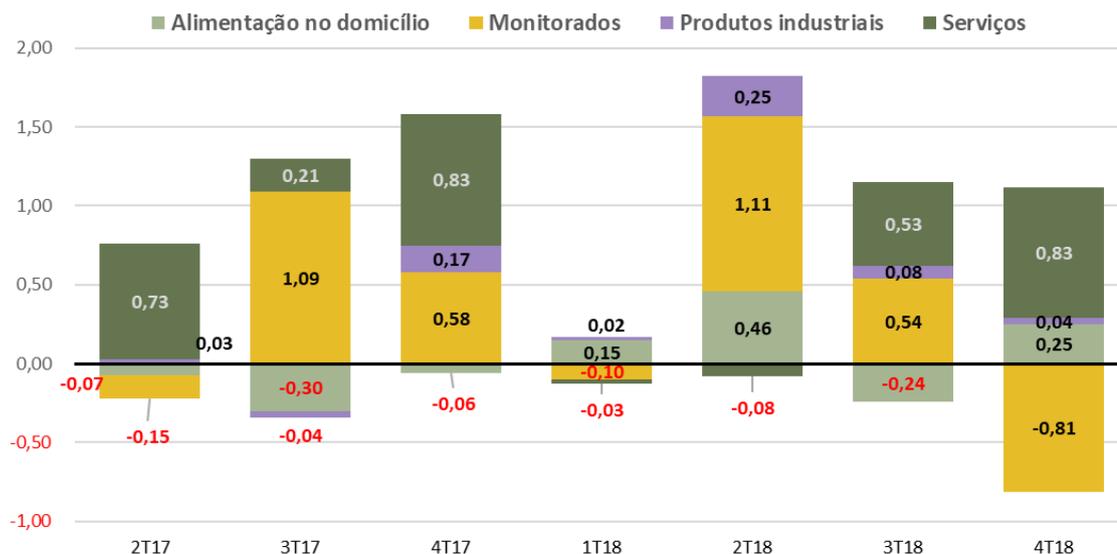
Gráfico 06 - IPCA - Índice original, Índice exclusive gasolina, Índice exclusive energia elétrica, Índice exclusiva gasolina e energia elétrica - Variação acumulada no ano (%) - Brasília - janeiro de 2018 a dezembro de 2018



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Por fim, a análise da evolução de segmentos selecionados do IPCA⁷ no Gráfico 07 revela os preços administrados, principais responsáveis pela alta ocorrida no segundo trimestre, tiveram contribuição negativa, auxiliando o IPCA a se manter em patamares baixos. No trimestre, a redução dos preços da *Gasolina* e da *Energia Elétrica* foi o fator mais importante para esse impacto na inflação distrital. Nota-se, ainda, que foi a categoria *Serviços* que levou o IPCA para cima no quarto trimestre de 2018. Esta alta foi capitaneada pelas *Passagens Aéreas*, *Planos de Saúde* e *Emprego Doméstico*.

Gráfico 07 - IPCA por segmentos selecionados - Variação acumulada no trimestre (pp) - Brasília - 2º trimestre 2017 a 4º trimestre de 2018



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

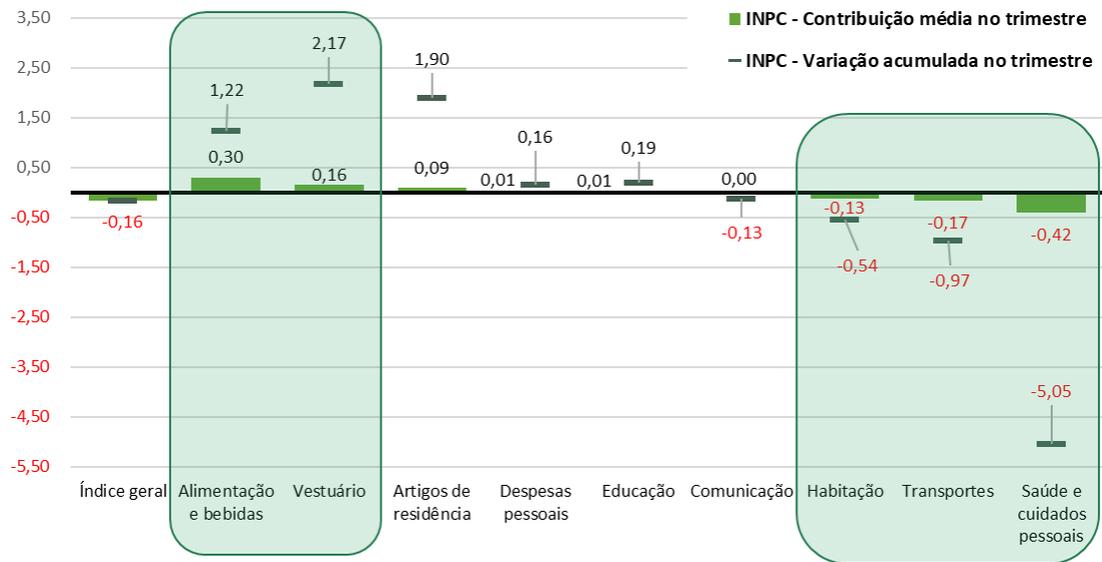
3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

O INPC – índice que calcula a variação dos preços para uma cesta representativa de consumidores com renda domiciliar entre um e cinco salários mínimos – apresentou retração de -0,16% no quarto trimestre, abaixo, portanto, daquela registrada pelo IPCA (0,30%). Em relação ao trimestre anterior, quando variou 0,34%, o INPC também registrou variação menor.

O Gráfico 08 mostra quais foram os grupos que mais contribuíram para o resultado acumulado no trimestre para o INPC de Brasília. Percebe-se que os grupos que mais favoreceram positivamente para o INPC são os mesmos para o IPCA, contudo, em menor intensidade: *Alimentação e Bebidas* (0,30pp) e *Vestuário* (0,16pp). Entretanto, o destaque vai para as variações negativas, que tiveram papel preponderante no trimestre. Os grupos que impactaram o INPC para mantê-lo em patamar negativo foram: *Saúde e cuidados pessoais* (-0,42pp), *Transportes* (-0,17pp) e, *Habitação* (-0,13pp).

⁷ Os itens utilizados para construir os segmentos estão descritos no box “Atualizações das Estruturas de Ponderação do IPCA e do INPC e das Classificações do IPCA” do Relatório Trimestral de Inflação de Dezembro de 2011, divulgado pelo Banco Central do Brasil. Em especial, o segmento de produtos industriais é a soma dos segmentos de duráveis, semiduráveis e não-duráveis.
Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/reinf/port/2011/12/ri201112b3p.pdf>.

Gráfico 08 - INPC - Índice geral e grupos - Brasília e Brasil - Acumulado no trimestre (%) - dezembro de 2018



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Como pode ser visto na Tabela 02, três subitens da alimentação dentro de casa (o *tomate*, *batata-inglesa* e *pão francês*) tiveram peso positivo de 0,38 pontos percentuais. Por outro lado, os subitens com maior impacto na cesta se encontram do lado da deflação, sendo os grupos *Transportes*, *Saúde e cuidado pessoais*, e *Habitação*, novamente, os destaques.

Tabela 02 - INPC - subitens com as maiores (vermelho) e menores (verde) variações - Brasília/ DF - Variação acumulada no trimestre e contribuição no trimestre - dezembro de 2018

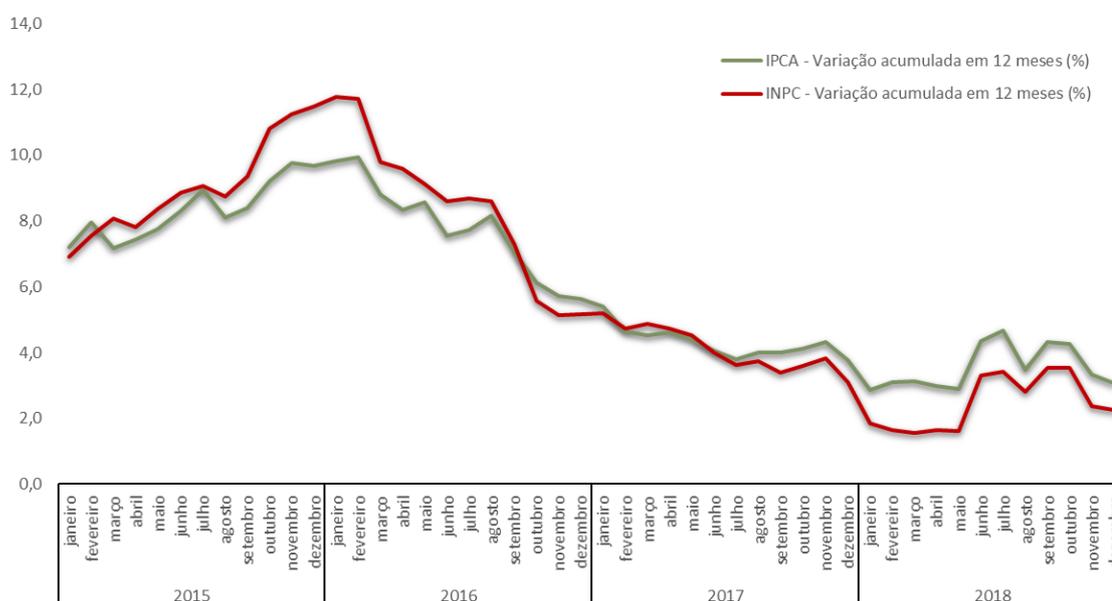
Subitens do INPC	Variação mensal (%)	Contribuição trimestral (pp)
Tomate	114,53	0,23
Passagem aérea	42,10	0,18
Batata-inglesa	58,83	0,09
Ônibus interestadual	7,84	0,06
Pão francês	4,37	0,06
Aluguel residencial	-0,68	-0,06
Energia elétrica residencial	-1,85	-0,09
Leite longa vida	-14,04	-0,21
Perfume	-14,12	-0,25
Gasolina	-10,43	-0,41

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

4. IPCA x INPC

Nota-se, apesar de se comportarem em consonância, a magnitude de variação é diferente do IPCA em relação ao INPC.⁸ No Gráfico 09, é possível observar que, desde meados de 2017, o INPC tem registrado variações menores do que o IPCA, indicando que para as famílias de menor renda, os preços têm se comportado de forma mais estável, sempre abaixo dos 4% em 12 meses. Assim, o INPC fechou o ano de 2018 com uma inflação acumulada, em 12 meses, de apenas 2,24%, enquanto o IPCA registrou 3,06% de variação. Itens de grande peso no IPCA e que tiveram grandes variações, como gasolina e passagens aéreas, possuem pesos menores do INPC. Ademais, destaca-se que, se por um lado, esse resultado reflete uma economia com capacidade ociosa, de outro lado, preços estáveis contribuem para retomada do consumo das famílias do Distrito Federal.

Gráfico 09 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Brasília/DF - Variação acumulada em doze meses (%) - janeiro de 2015 a dezembro de 2018



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

⁸ Isso decorre de as cestas de consumo das famílias serem diferentes, dados os rendimentos diferentes. Assim, enquanto o INPC tem por base cesta de famílias que recebem até cinco salários mínimos, o IPCA avalia a cesta das famílias que recebem entre um e 40 salários mínimos. A diferença de restrição orçamentária faz com que alguns produtos tenham maior ou menor peso na cesta e, portanto, a variação de seus preços tem maior ou menor importância no índice de preços.

Seção II

Mercado de Trabalho¹

1. Sumário

A leitura dos dados da Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) referentes ao quarto trimestre de 2018 mostra um quadro a princípio menos favorável que o observado no trimestre anterior. Mais especificamente, houve aumento da taxa de desemprego da ordem de 0,5 p.p na série com ajuste sazonal (Gráfico 1). Sob este aspecto, cabe destacar o papel preponderante da redução no número de ocupados no setor público e de empregados domésticos. Entretanto, as ocupações no setor privado avançaram – com destaque para os empregos com carteira assinada –, o que revela maior dinamismo na criação de vagas (Tabela 1).

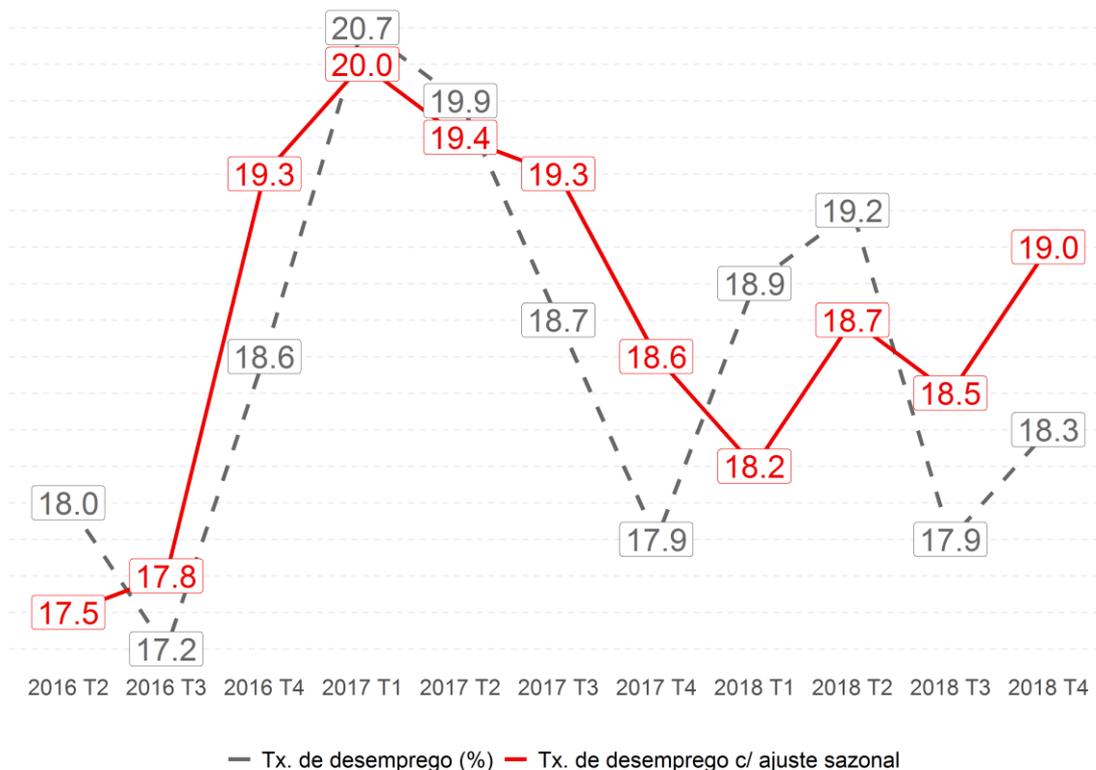
Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) ratificam o melhor desempenho do setor privado formal. Apesar de o número de desligamentos ter sido superior ao número de admitidos – comportamento típico para este trimestre –, o resultado foi melhor que o registrado no mesmo período do ano anterior. Ademais, a média móvel de quatro trimestres mostra continuidade no avanço, embora com desaceleração nos últimos dois trimestres. (Gráfico 4).

2. Pesquisa do Emprego e Desemprego - PED

A taxa de desemprego medida pela PED foi de 19,0% no trimestre móvel encerrado em dezembro ante 18,5% em setembro, descontados os efeitos sazonais. O resultado é bem acima do registrado no início do ano e devolve boa parte da melhora observada desde o início de 2017.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

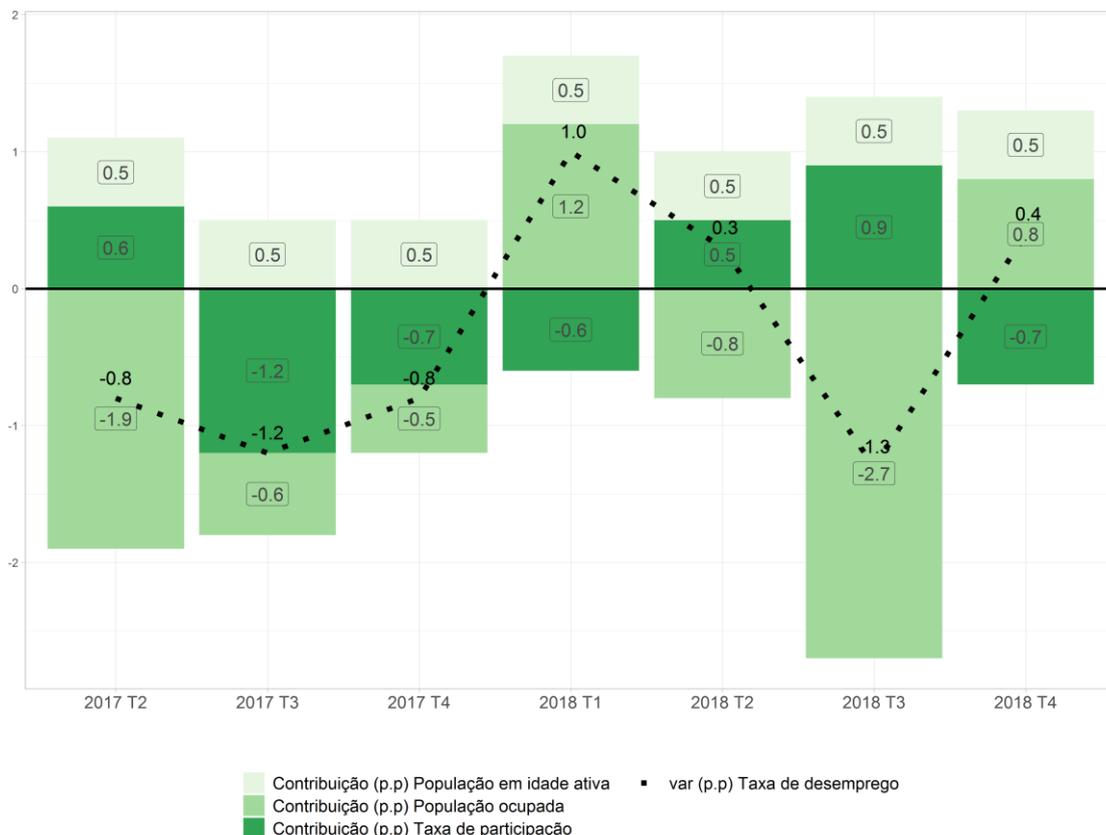
Gráfico 01 - Taxa de desocupação - Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - 2º Trimestre de 2016 a 4º Trimestre de 2018 - (%) - Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. Ajuste sazonal realizado pelo método X13-Arima.

O exercício de decomposição (Gráfico 2) revela que a redução no número de ocupados contribuiu com 0,8 p.p para a elevação na taxa de desemprego entre o terceiro e o quarto trimestre de 2018. Entretanto, a redução na taxa de participação atenuou o efeito em 0,7 p.p. Em outras palavras, a menor procura por emprego conteve uma elevação mais expressiva do desemprego.

Gráfico 02 - PED: decomposição da variação na taxa de desemprego - 2º trimestre de 2017 a 4º trimestre de 2018 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que diz respeito à composição, cabe destacar o papel preponderante da redução no número de ocupados no setor público (-27 mil) e de empregados domésticos (-11 mil). Entretanto, as ocupações no setor privado avançaram: foram 23 mil novas vagas, sendo 16 mil (ou cerca de 70%) em empregos com carteira assinada. A Tabela 1 apresenta os resultados em detalhe.

Tabela 01 - Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - dezembro de 2018 - Valores em milhares
- Distrito Federal

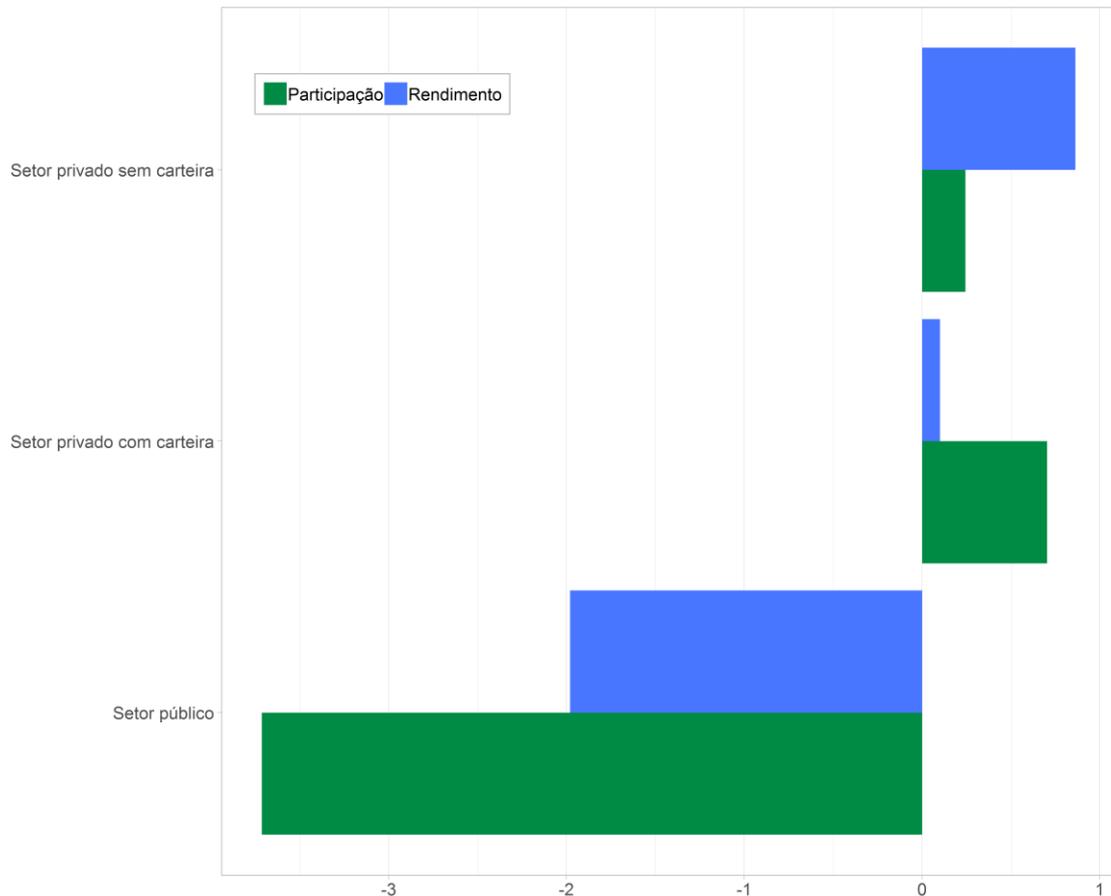
	dez -2018 / set - 18						
	dez/17	set/18	dez/18	Variação %	Variação Absoluta		
Indicadores (em mil pessoas)							
<i>População</i>							
Em idade ativa	2.478	2.524	2.539	0,6	15		
Economicamente ativa	1.630	1.674	1.667	-0,4	-7		
Ocupados	1.337	1.375	1.361	-1,0	-14		
Desempregados	292	299	306	2,3	7		
Inativos com 14 anos ou mais	849	849	872	2,7	23		
<i>Posição na ocupação</i>							
Total de ocupados	1.337	1.375	1.361	-1,0	-14		
Total de assalariados	956	985	980	-0,5	-5		
Setor privado	663	667	690	3,3	23		
Com carteira assinada	550	561	577	2,8	16		
Sem carteira assinada	112	106	113	6,2	7		
Setor público	293	317	290	-9,3	-27		
Autônomos	195	190	200	5,0	10		
Empregados domésticos	87	89	78	-14,1	-11		
Demais posições	99	111	103	-7,8	-8		
Taxas (em pontos percentuais)					Variação p.p.		
Taxa de desemprego total	17,9	17,9	18,3	-	0,4		
Taxa de desemprego com ajuste sazonal	18,6	18,5	19,0	-	0,5		
Nível da ocupação	54,0	54,5	53,6	-	-0,9		
Taxa de participação na força de trabalho	65,8	66,3	65,7	-	-0,7		
Rendimento médio real (em reais)				nov/17	ago/18	nov/18	Variação % (nov - 2018 / ago - 2018)
Ocupados	3.271	3.407	3.379				-0,8

Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que diz respeito aos rendimentos, vale ressaltar o papel desempenhado pelo setor público no resultado do trimestre. Como o grupo representa grande parcela do total de ocupados e rendimento médio superior ao das demais categorias, variações tanto no número de empregados quanto no rendimento afetam significativamente o rendimento médio do total de ocupados. O exercício de decomposição da variação no rendimento médio dos ocupados² (Gráfico 3) mostra que a redução da parcela dos trabalhadores no setor público no total de ocupados, juntamente com a redução do rendimento médio do grupo, foi o grande responsável pela queda no rendimento médio real dos ocupados entre agosto e novembro. Entretanto, a expansão na parcela e no rendimento dos ocupados no setor privado amorteceu este impacto, com destaque para o rendimento dos assalariados sem carteira assinada.

² Considera apenas ocupados no setor privado com carteira assinada, sem carteira assinada e servidores públicos.

Gráfico 03 - PED: decomposição da variação no rendimento médio dos ocupados - Novembro/2018 ante Agosto/2018 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



Fonte: Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) - Distrito Federal. Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

3. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (MTE)

Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) ratificam o melhor desempenho do setor privado formal. Apesar de o número de desligamentos ter sido superior ao número de admitidos – comportamento típico para o último trimestre³ –, o resultado foi melhor que o registrado no mesmo período do ano anterior. Ademais, a média móvel de quatro trimestres mostra continuidade no avanço, embora com desaceleração nos últimos dois trimestres. O grande destaque positivo foi o setor de serviços, com resultado significativamente melhor que o verificado no quarto trimestre de 2017.

³ A nota técnica Codeplan sobre o resultado do CAGED de dezembro de 2017 identifica essa sazonalidade: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/O-Resultado-do-CAGED-para-o-Distrito-Federal-em-dezembro-de-2017.pdf>

Gráfico 04 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e demitidos (-1) por grandes setores e média móvel de 4 trimestres do saldo total - Distrito Federal - 2º trimestre de 2017 T2 a 4º trimestre de 2018

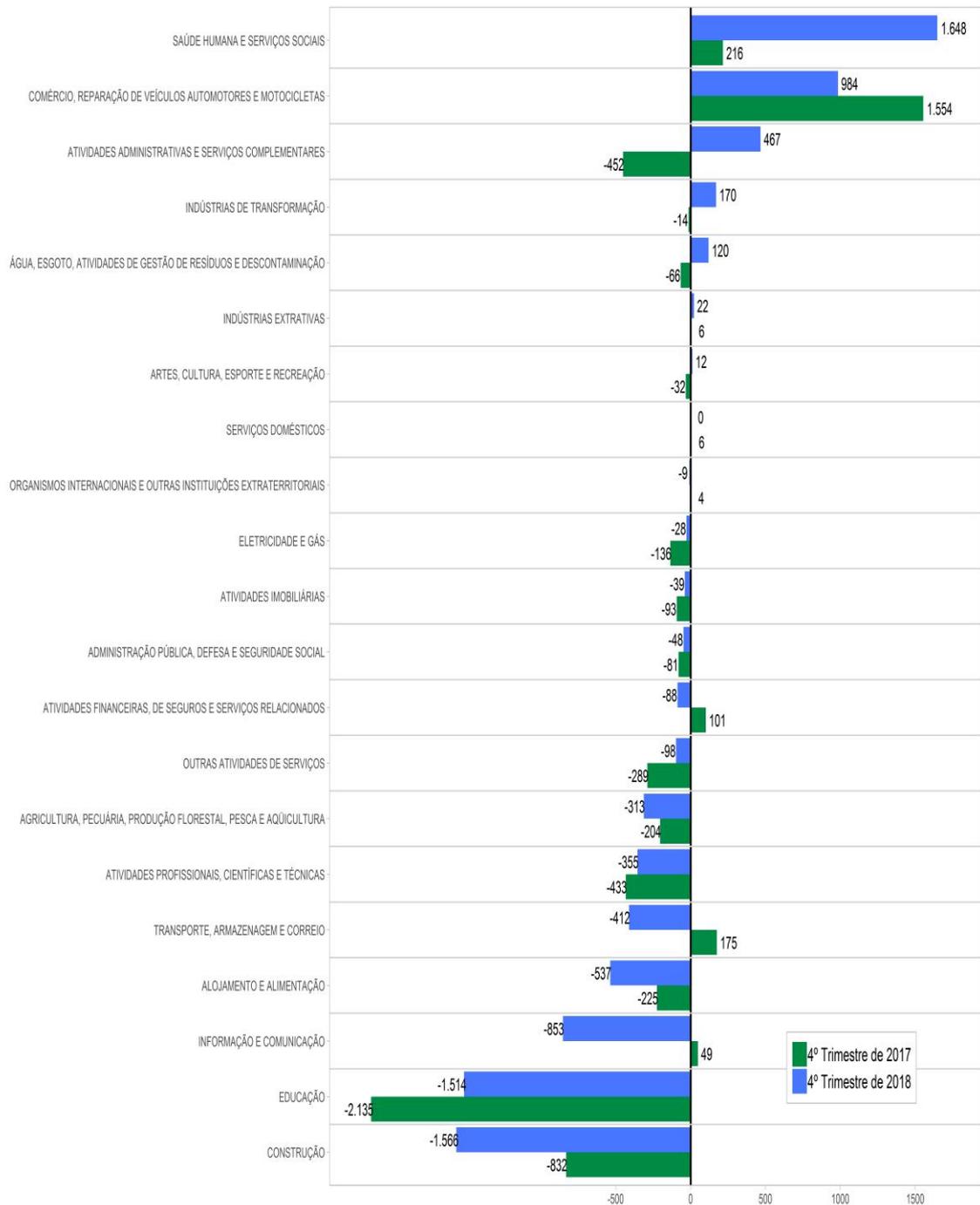


Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Dentre as categorias que apresentaram avanço no trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior, destacam-se *Saúde Humana e Serviços sociais* (1.648), *Atividades administrativas e serviços complementares* (467) e *Indústrias de transformação* (170). No sentido oposto, estão os segmentos de *Comércio, recuperação de veículos automotores e motocicletas* (984), *Informação e comunicação* (-853) e *Construção* (-1.566). De maneira geral, 10 das 21 atividades analisadas apresentaram resultados melhores nesta base de comparação (Gráfico 5).

Em síntese, o mercado de trabalho no Distrito Federal encerrou 2018 com taxa de desemprego acima daquela verificada em 2017 – 19,0% contra 18,6%, respectivamente, na série com ajuste sazonal. A taxa de participação permaneceu praticamente estável, mas o número de novos postos foi insuficiente para absorver o crescimento natural da demanda por vagas. Os destaques, nesta base de comparação, são o avanço modesto do total de empregados no setor público e a redução mais pronunciada dos empregados domésticos. Por outro lado, cabe notar que houve avanço no total de empregados no setor privado, em especial devido ao aumento dos postos com carteira assinada. Este bom desempenho do setor privado formal é ratificado pelos dados do CAGED. Em especial, o saldo líquido das admissões registrou avanço médio trimestral de 528 novos postos em 2017, ao passo que em 2018 este número saltou para pouco mais de 4.200. Trata-se de crescimento expressivo, embora a tendência seja de desaceleração.

Gráfico 05 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e demitidos (-1) - Distrito Federal



Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Seção III

Economia Brasileira¹

1. Sumário

Os resultados do PIB do Brasil para o quarto trimestre de 2018 indicam continuidade no processo de recuperação na economia brasileira, embora em ritmo bastante gradual. Na comparação com o quarto trimestre de 2017, o PIB avançou 1,1%. Na comparação com terceiro trimestre de 2018, a variação foi de 0,1%,

Pelo lado da oferta, a agropecuária avançou 2,4%. Serviços apresentou crescimento de 1,1%, e a indústria, por sua vez, registrou redução de -0,5%. Pelo lado da demanda, os destaques foram a formação bruta de capital fixo (3,0%) e a queda no consumo do governo (-0,7%).

A inflação brasileira, medida pelo IPCA, registrou avanço de 0,39% no terceiro trimestre. O resultado, bastante inferior ao registrado no trimestre anterior, pode ser entendido em partes como uma acomodação de choques de oferta, e um reflexo do hiato do PIB, que ainda se encontra em magnitude significativa

O mercado de trabalho apresenta evolução, embora ainda persistam sinais de ociosidade. A taxa de desocupação, de acordo com dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE, registrou 11,6% no quarto trimestre de 2018. No ano, os dados do CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostram avanços no mercado de trabalho formal, com ganho líquido de 528,5 mil postos de trabalho em 12 meses.

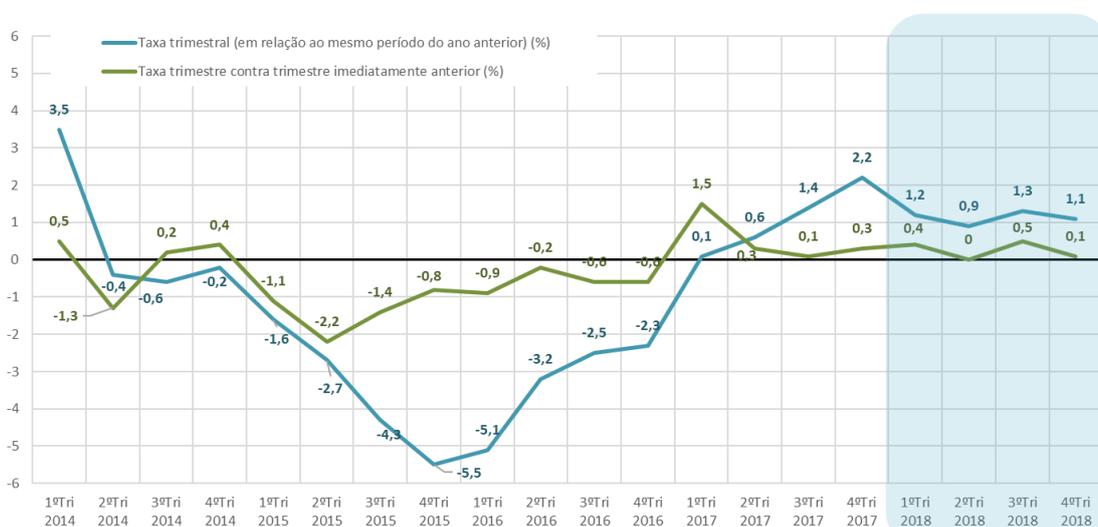
No que diz respeito às contas públicas, os dados disponíveis para o ano de 2018 mostram avanço em relação ao mesmo período do ano anterior. Mais especificamente, foi registrado um déficit primário de 1,7% do PIB, menor do que o estabelecido para o ano, de 2,3%. Cabe notar, entretanto, que a previdência social continua como o grande desafio para o ajuste fiscal.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

2. Nível de atividade

Em 28 de fevereiro de 2019, o IBGE divulgou a estimativa preliminar do PIB de 2018 e o resultado foi de variação de 1,1% no volume de atividade no quarto trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Assim, mais uma vez, o resultado do trimestre, confirmou a continuidade no processo lento de recuperação da atividade na economia brasileira. Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, o PIB estabilizou com variação de 0,1%. Apesar de ser o oitavo resultado positivo nessa base de comparação, não se pode deixar de notar que houve uma desaceleração. O gráfico 01 mostra justamente a dificuldade de a economia brasileira reagir, apresentando variações na margem em torno de 0% ao longo do ano de 2018.

Gráfico 01 - Volume do PIB trimestral - variação % trimestral e variação % trimestre contra trimestre imediatamente anterior – Brasil – 1º trimestre de 2014 a 4º trimestre de 2018



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

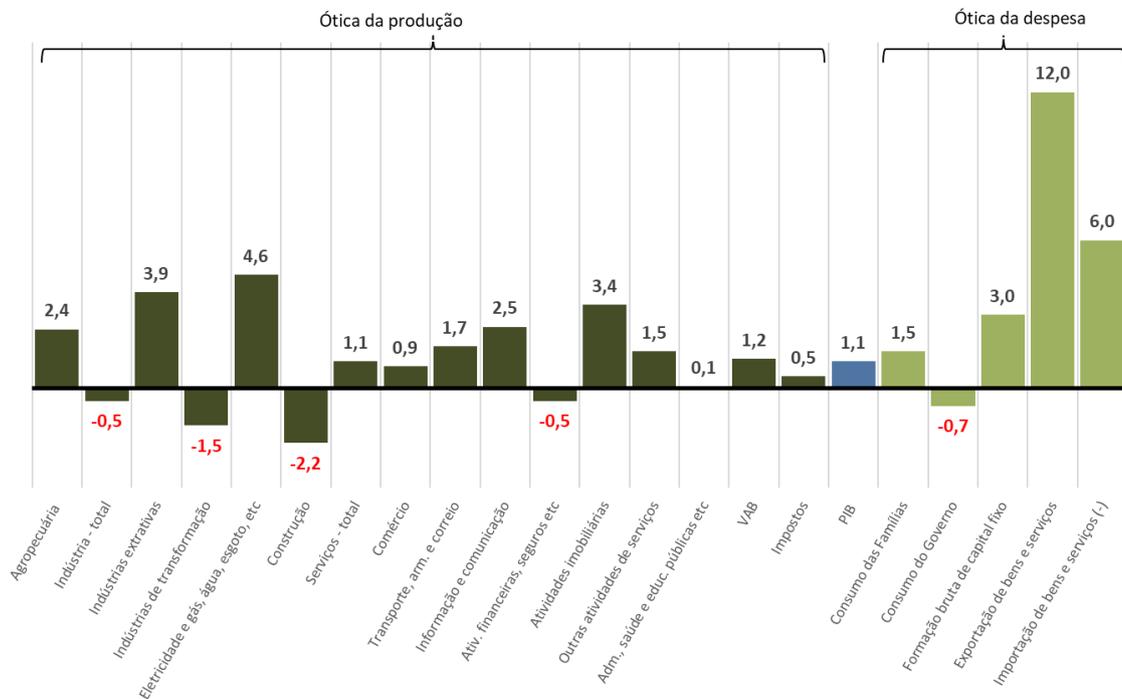
Em relação aos grandes setores, a variação trimestral (trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior) da Agropecuária ficou em 2,4%, da Indústria, -0,5%, e dos Serviços, 1,1%. Para a Agropecuária era esperado uma variação mais modesta frente à supersafra do ano anterior (2017). Na Indústria, destacou-se positivamente os serviços industriais de utilidade pública (SIUP²), com alta de 4,6% e as indústrias extrativas, com 3,9% (devido principalmente ao minério de ferro). Negativamente, destaca-se que a construção continuou a mostrar retração, com -2,2% e a indústria de transformação, que voltou a se retrair, com -1,5%, tendo registrado queda na fabricação de produtos alimentícios, fabricação de equipamentos de informática e fabricação de equipamentos de transporte. Nos Serviços, o destaque vai para atividades imobiliárias, com 3,4% de elevação e os serviços de informação e comunicação, com 2,5%. O comércio teve resultado de 0,9% não tão alto, apesar de o consumo das famílias (ótica da despesa) ter registrado elevação de 1,5%.

A demanda também se mostra menos aquecida quando se olha para ótica da despesa, especialmente, para o resultado das importações, com variação de 6,0% (no trimestre anterior havia sido de 13,5%, devido à incorporação de plataformas de petróleo

² São compostos pelas atividades econômicas de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos.

dentro do programa Repetro³) e para o consumo do governo, com retração de 0,7%. O gráfico 02 mostra a variação percentual do PIB, decomposto em ótica da produção e da despesa.

Gráfico 02 - Variação Trimestral (%) Produto Interno Bruto (PIB) – BRASIL – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no anterior – 4º Trimestre de 2018



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Em relação ao ano de 2018 como um todo, o PIB variou 1,1%, resultado da estabilidade da Agropecuária, com 0,1% de variação no ano, de uma pequena elevação da Indústria, de 0,6%, da alta de 1,3% nos Serviços. O único setor no ano que registrou retração foi a construção (-2,5%) enquanto o setor que mais que cresceu foram as atividades imobiliárias (3,1%). O destaque, no entanto, deve ser dado para um componente da ótica da Despesa: a Formação Bruta de Capital Fixo, que variou 4,1%, após quatro anos seguidos de retração. Esse resultado adveio, principalmente, do consumo de máquinas e equipamentos, isto é, investimentos voltados à produção, seja para ampliação da capacidade produtiva ou para substituição de máquinas e equipamentos, aumentando a eficiência produtiva.

Além disso, cabe notar o aumento do déficit da balança de pagamentos no ano de 2018, atingindo 0,99% do PIB, frente a 0,04% do ano anterior. Esse resultado é proveniente de uma queda do superávit da balança comercial e do aumento do déficit da conta financeira, devido, principalmente, a investimentos em carteira. De outro lado, houve crescimento no saldo de investimentos diretos no país, compensando parte das perdas na conta de transações correntes.

Em relação ao ano corrente, as expectativas de mercado sintetizadas no boletim Focus do Banco Central de 1º de março de 2019, apontam para uma variação de 2,30%⁴ no volume do PIB de 2019. Este valor representa uma redução desde o início do ano, quando

³ A incorporação contábil de máquinas e equipamentos dentro do programa Repetro afetou também a Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre anterior. O valor incorporado foi em torno de US\$3,9 bilhões.

⁴ Mediana.

a previsão média era de alta de 2,53%. Esse ajuste decorreu, principalmente, da divulgação dos resultados das Contas Nacionais Trimestrais, no dia 28 de fevereiro, fazendo as expectativas arrefecerem. (Gráfico 03)

Gráfico 03 - Expectativa de PIB Total - variação % - Mediana - Anual – Brasil - Período de 01/01/2018 a 01/03/2019 para o ano de 2019



Fonte: Banco Central do Brasil – Elaboração GECON/DIEPS/CODEPLAN. Consulta 07/03/2019

Inflação

A inflação brasileira, medida pelo IPCA, apresentou variação de 0,39% no quarto trimestre, bem menor do que o registrado no trimestre anterior de 0,72%. Essa desaceleração nos preços pelo segundo trimestre seguido auxiliou a inflação a fechar o ano com um acumulado em 12 meses de 3,75%, abaixo da meta perseguida pelo Banco Central do Brasil.

Já as expectativas de mercado para o ano de 2019 é de que a inflação se mantenha em patamares abaixo da meta de inflação: em 1º de março de 2019, a mediana das expectativas do boletim Focus estava em 3,85%. Cabe notar que a meta de inflação foi reduzida pelo Conselho Monetário Nacional e em 2019, passa a ser de 4,25%, com intervalos de tolerância de 1,5% para mais ou menos. Parte dessas expectativas se ancoram na reforma da previdência, e demais reformas que poderão ajustar as contas do governo e, outra parte, se baseiam nas estimativas do hiato do produto (de acordo com a última estimativa do IPEA, o hiato do produto (que mede a capacidade ociosa da economia) deve terminar 2019 em -1,3%)⁵.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho acompanha a trajetória da economia brasileira, com sinais de recuperação, ainda que com ociosidade. A taxa de desocupação, de acordo com dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE, registrou 11,6% no quarto trimestre, menor taxa desde o segundo trimestre de 2016, porém, essa taxa significa um contingente de 12,2

⁵ José Ronaldo de C. Souza Júnior, Paulo Mansur Levy, Marco Antônio F. de H. Cavalcanti “Seção XI - Visão Geral da Conjuntura” Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA - Carta de Conjuntura IPEA, nº 41, 4º Trimestre de 2018

milhões de desocupados. Dados do CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostram que houve avanços no mercado de trabalho formal, com ganho líquido de 528,5 mil postos de trabalho em 2018, contra fechamento de 12 mil postos em 2017 .

Política fiscal

No que diz respeito às contas públicas, os dados disponíveis para o ano de 2018 mostram avanço em relação ao ano anterior, porém tímido, de forma que a situação das contas públicas se mostra ainda frágil. De acordo com dados divulgados pelo Tesouro Nacional, o resultado primário do Governo Central foi de um déficit de R\$ 120,3 bilhões, contra R\$124,3 bilhões no ano anterior. Isso significa que o déficit primário alcançou 1,7% do PIB em 2018, resultado inferior à meta estabelecida de 2,3% do PIB (R\$159,0 bilhões). A Previdência Social continua a ser a principal fonte de pressão do resultado negativo do Governo Central. Para 2019, há uma expectativa de que seja realizada uma reforma previdenciária, com o objetivo de reduzir essa pressão, principalmente, no longo prazo.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS
Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON

Seção IV

Atividade Econômica do Distrito Federal¹

1. Sumário

A leitura do Idecon/DF apresenta quadro ainda favorável no quarto trimestre, ainda que a recuperação seja lenta. Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, houve avanço de 1,5% no indicador. No que diz respeito aos grandes setores da atividade, a Agropecuária variou 6,3%, os Serviços, 1,5% e a Indústria, 0,2%. O destaque vai para a Indústria que registrou a primeira variação positiva desde o início da crise.

No ano, o DF mostrou uma variação de 1,0%, abaixo da do PIB brasileiro, que foi de 1,1%. Esse resultado advém uma pequena recuperação da Administração Pública, das Atividades Financeiras e dos serviços de Informação e Comunicação. O destaque negativo aparece na Construção e no Comércio, ambos com retração no ano.

As pesquisas setoriais, divulgadas pelo IBGE, corroboram o cenário de enfraquecimento do comércio e de recuperação dos serviços. A Pesquisa Mensal do Comércio Ampliada (PMC) aponta queda de 2,2% no volume do comércio varejista ampliado, com a maior parte dos setores apresentado retração. A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), por sua vez, registrou elevação de 3,6% no volume dos serviços. Os destaques foram os segmentos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços de informação e comunicação.

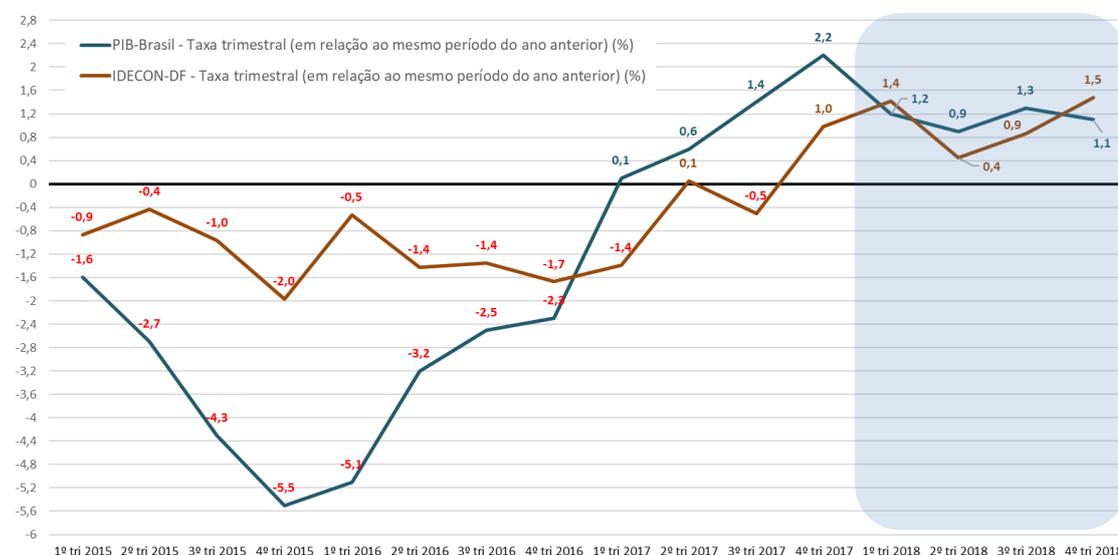
De maneira geral, a economia do DF, tendo sua base nos de serviços que é reconhecido como um setor de menor dinamismo, mostra um comportamento coerente com o peso desse setor. Isto é, há uma certa demora no processo de recuperação econômica, perceptível em vários segmentos produtivos. O mercado de trabalho e o comportamento dos preços locais corroboram esse movimento. Deve-se, no entanto, apreciar o fato de que o ano de 2018 se mostrou melhor do que o ano de 2017.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – IDECON-DF

Em consonância com o passo lento da economia nacional, a economia do Distrito Federal tem mantido o pouco vigor de sua trajetória de recuperação. Após apresentar desaceleração no segundo trimestre – em certa medida por efeito da greve dos caminhoneiros –, a atividade econômica no Distrito Federal mostrou tímidos sinais de reação, nos trimestres seguintes. Mais especificamente, a leitura do Idecon-DF registrou avanço de 1,5% no quarto trimestre deste ano em relação ao mesmo trimestre de 2017. Cabe notar que este foi o único resultado do ano de 2018 em que o DF mostrou variação percentual maior do que o PIB do Brasil, calculado pelo IBGE (Gráfico xxx1).

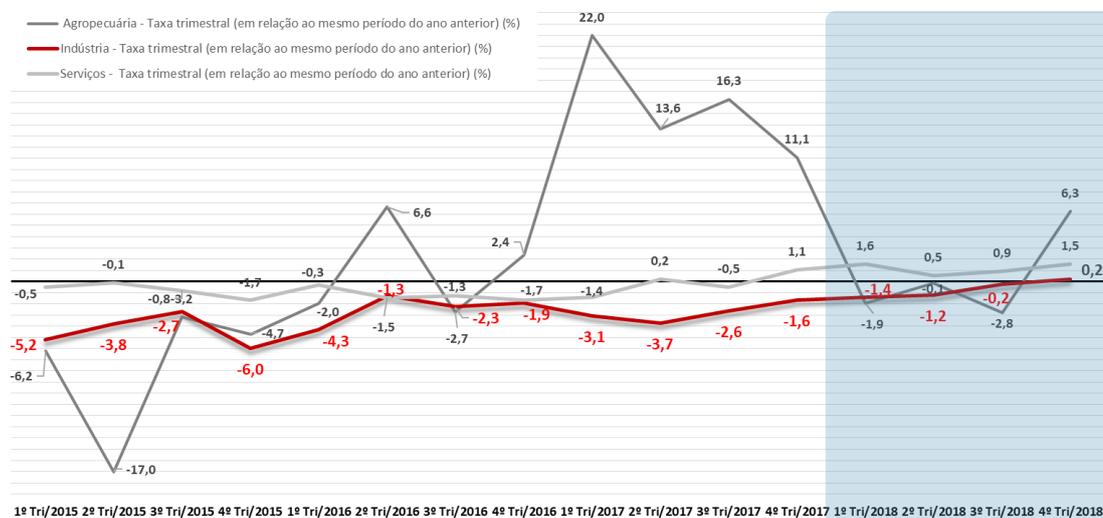
Gráfico 01 - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1º Trimestre de 2015 a 4º Trimestre de 2018. Taxa Trimestral – Variação (%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que diz respeito aos grandes setores, o quarto trimestre de 2018 é o primeiro desde 2014 com registro de variação positiva nas três grandes atividades econômicas. A Agropecuária variou 6,3%, os Serviços, 1,5% e a Indústria, 0,2%. Esta variação positiva na Indústria foi a primeira em quatro anos, conforme aponta o gráfico 02, indicando o ano de 2018 com o melhor resultado da série histórica apresentada. Cabe a menção que foi o avanço de 1,5% nos Serviços que, novamente, garantiu o resultado positivo do trimestre, por causa do seu peso na economia local, que chega a 94,9%.

Gráfico 02 - Idecon-DF – Setores de atividade - 1º Trimestre de 2015 a 4º Trimestre de 2018. Taxa Trimestral – Variação (%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

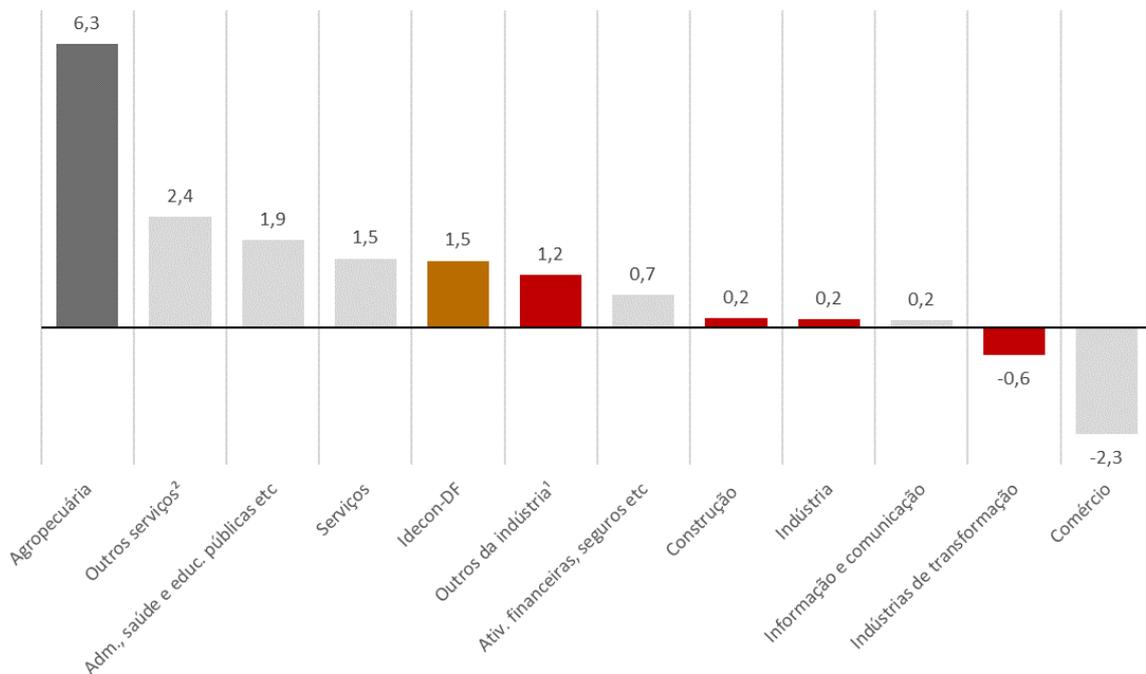


Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Na desagregação por segmentos, o Comércio teve o pior resultado, com retração de 2,3% em relação ao mesmo trimestre de 2017, e a Indústria de transformação teve o segundo pior resultado, com -0,6%. Contudo, foram somente esses dois segmentos de atividade econômica que registraram queda, de forma que o desempenho dos demais segmentos compensaram as quedas.

Com isso, além da Agropecuária que mostrou alta de 6,3%, deve-se destacar Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social, com 0,9% - responsável por quase metade do PIB do DF – e as Atividades financeiras e de seguros, com 0,7% de variação frente ao mesmo período do ano anterior. O Gráfico 03 apresenta as variações trimestrais por segmentos de atividade econômica.

Gráfico 03 - Variação Trimestral (%)- IDECON-DF – Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no anterior – 4º Trimestre de 2018



Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan ¹Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. ²Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços doméstico; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

No ano de 2018

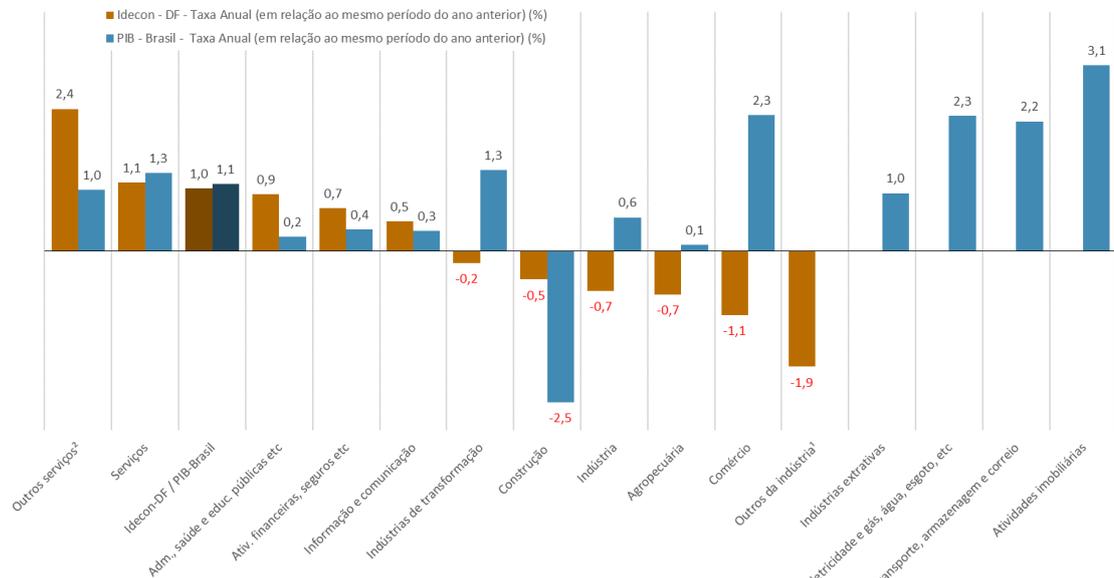
No resultado anual, cabe mencionar alguns destaques. O Idecon-DF registrou variação de 1,0% em 2018 enquanto o PIB brasileiro variou 1,1%. Note-se pelo gráfico xxx4 que quatro segmentos variaram na mesma direção no caso brasileiro e no Distrito Federal, enquanto os demais segmentos mostraram comportamento divergentes, apontando alta (queda) no DF enquanto no Brasil apontou queda (alta).

A agropecuária registrou retração no DF de 0,6% e, no Brasil, variação de 0,1%. Cabe lembrar que esse resultado se dá a partir da comparação com a produção do ano anterior, quando houve uma supersafra no país, de maneira que não se esperava um crescimento muito pronunciado em 2018.

O setor de Serviços registrou números positivos tanto para o DF como para o país. Sendo responsável por praticamente 95% da economia local, a recuperação deste setor é essencial para a retomada do crescimento econômico do DF. Os números positivos dos Serviços são resultado de bom comportamento em praticamente todos os segmentos, a exceção sendo o comércio, que no DF, diminuiu 0,9% no ano.

No caso da Indústria, o Brasil mostrou retração somente na Construção, que é um setor marcado por maior defasagem de reação, contudo ainda não esboçou uma reação de fôlego para entrar em trajetória de recuperação, tanto no país, como em termos locais. Os segmentos da indústria no Distrito Federal ainda registram dificuldades, apesar dos números positivos no último trimestre de 2018.

Gráfico 04 - Variação Anual (%) - IDECON- DF e PIB – Distrito Federal e Brasil – Ano em relação ao ano anterior – 2018



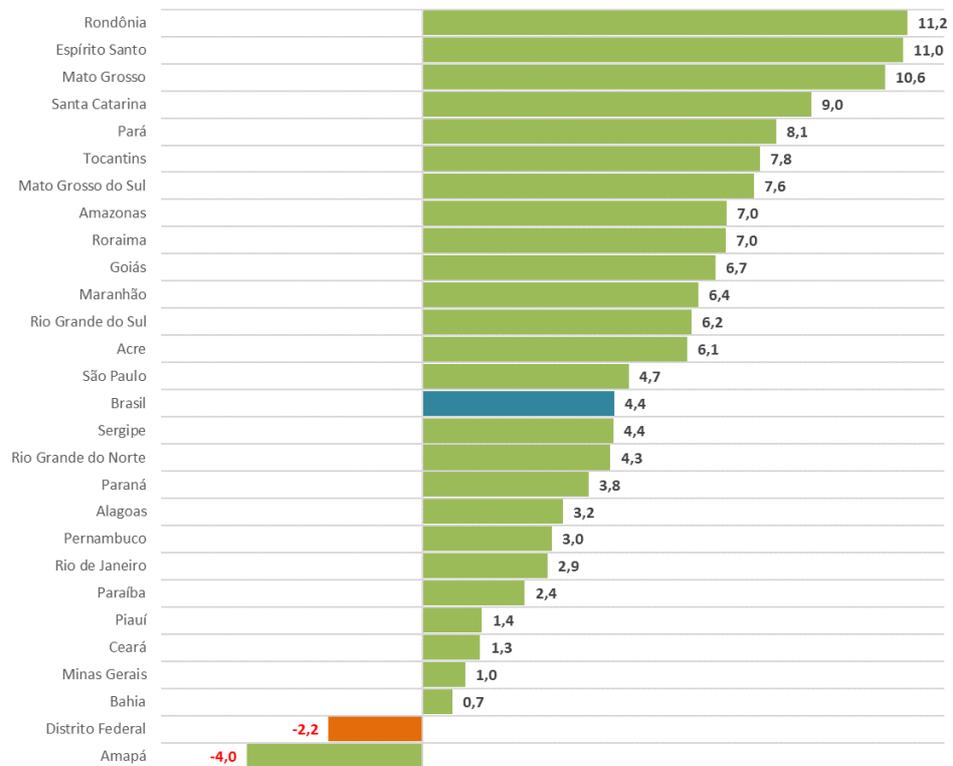
Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan ¹Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. ²Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços doméstico; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Conforme visto, os números do Idecon-DF mostram uma economia em trajetória ascendente, porém em ritmo bastante cadenciado, fato que vem alongando o processo de recuperação econômica. Contudo é importante enfatizar que é o quinto trimestre seguido que o Idecon-DF registra números positivos, indicando que a trajetória positiva é robusta. A seguir serão analisadas duas pesquisas do IBGE que explicam melhor o desempenho do comércio no trimestre e do setor de Serviços não financeiros.

3. Comércio

A leitura dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado (PMC), divulgada pelo IBGE, mais uma vez ratifica o cenário de contração do segmento identificado no Idecon-DF e o cenário de variação positiva no Brasil. Com os números da PMC Ampliada, fica evidente que o resultado negativo registrado no quarto trimestre é específico a duas unidades federativas, uma delas é o Distrito Federal. Assim, na média nacional, houve expansão de 4,4% no quarto trimestre de 2018 quando comparado ao quarto trimestre de 2017 e, houve retração 2,2% no DF no mesmo período de análise. (Gráfico 05).

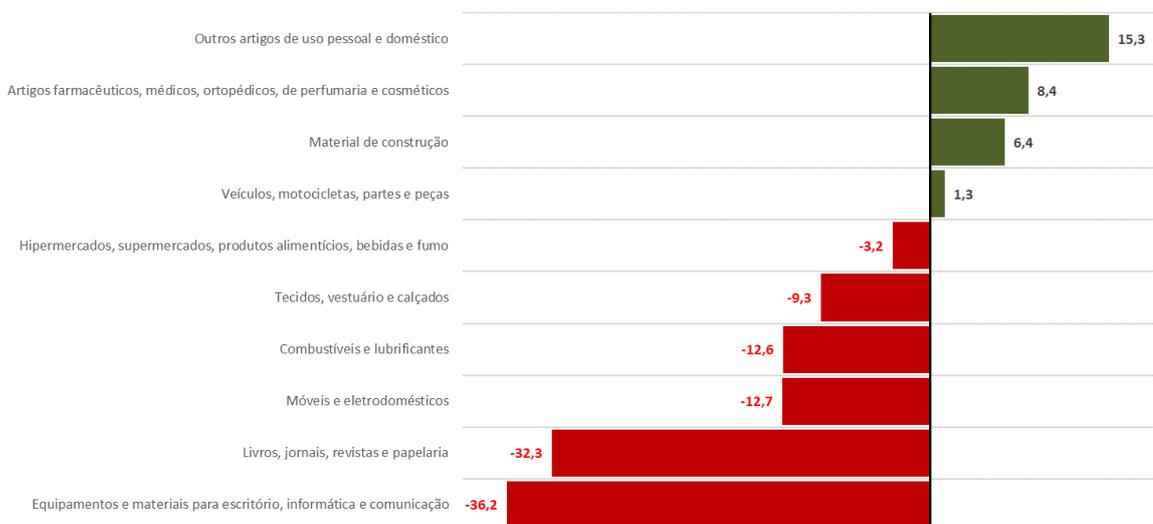
Gráfico 05 - Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado - Taxa trimestral (%) – Variação no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Unidades Federativas – 4º Trimestre de 2018



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Na análise desagregada, é possível, no entanto, verificar que o resultado negativo do trimestre foi espreado entre os segmentos. Dois segmentos se destacam, o primeiro é Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que apresenta grande oscilação ao longo do ano, de forma que uma queda acaba sendo compensada, por alta de igual magnitude no trimestre seguinte. O segundo é o de Livros, jornais, revistas e papelaria, que é um mercado que está em crise em todo o país, e localmente, tem registrado a saída de grandes estabelecimentos da região. O Gráfico 06 apresenta os detalhes. Do lado positivo, é importante notar a variação de 6,4% no segmento de material de construção, pois é uma atividade que envolve o consumo de bens duráveis, valores de maior magnitude que por vezes dependem de crédito entre outros.

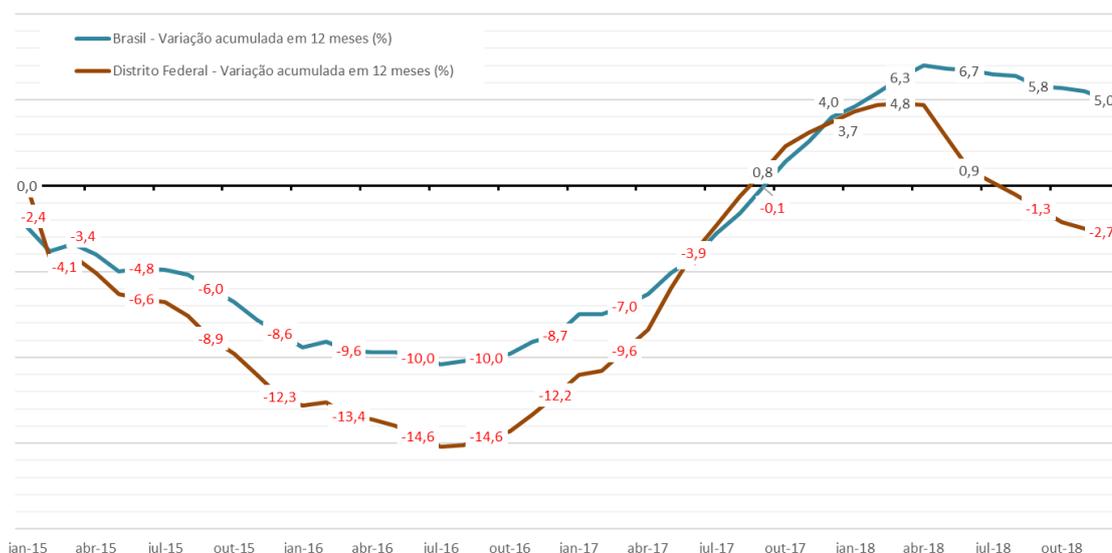
Gráfico 06 - Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado por segmentos – Taxa trimestral (%) – Variação no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Distrito Federal - 4º Trimestre de 2018



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

O desempenho ruim do quarto trimestre reforçou a trajetória já iniciada no trimestre anterior de variação acumulada em 12 meses em terreno negativo, isto é, de retração no comércio varejista no Distrito Federal. Cabe notar, adicionalmente, o avanço no descolamento com a média nacional, novamente ratificando o movimento divergente entre os indicadores regional e nacional (Gráfico 07).

Gráfico 07 - Variação acumulada em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – (%) – Brasil e Distrito Federal

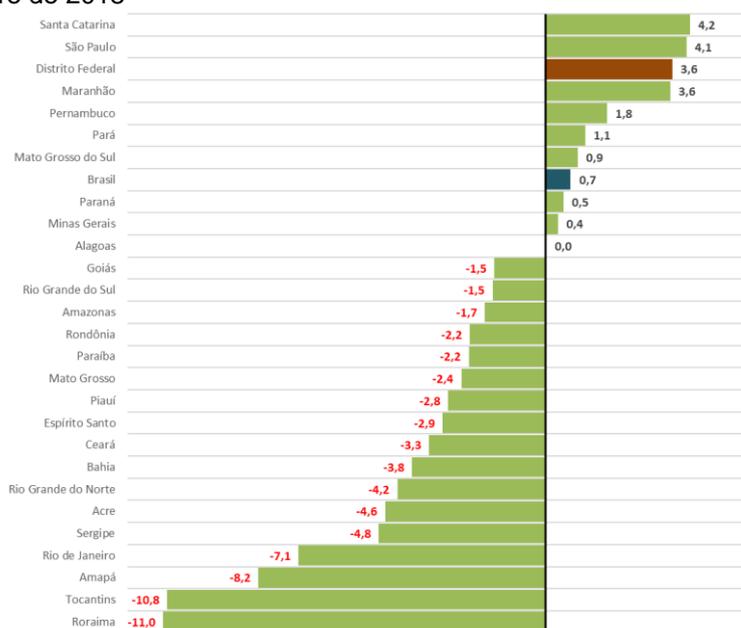


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

4. Serviços não financeiros

Assim como foi no trimestre anterior, a leitura da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS/IBGE) mostra um cenário mais favorável para o segmento do que o reportado pelo Idecon-DF. Mais especificamente, houve avanço de 3,6% no quarto trimestre frente ao mesmo trimestre de 2017. Na comparação com as demais regiões pesquisadas, o Distrito Federal registrou o terceiro melhor desempenho entre as UFs e superior à média nacional de 0,7% (Gráfico 08).

Gráfico 08 - Variação do volume de Serviços - Taxa trimestral (%) – Variação no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Unidades Federativas – 4º Trimestre de 2018

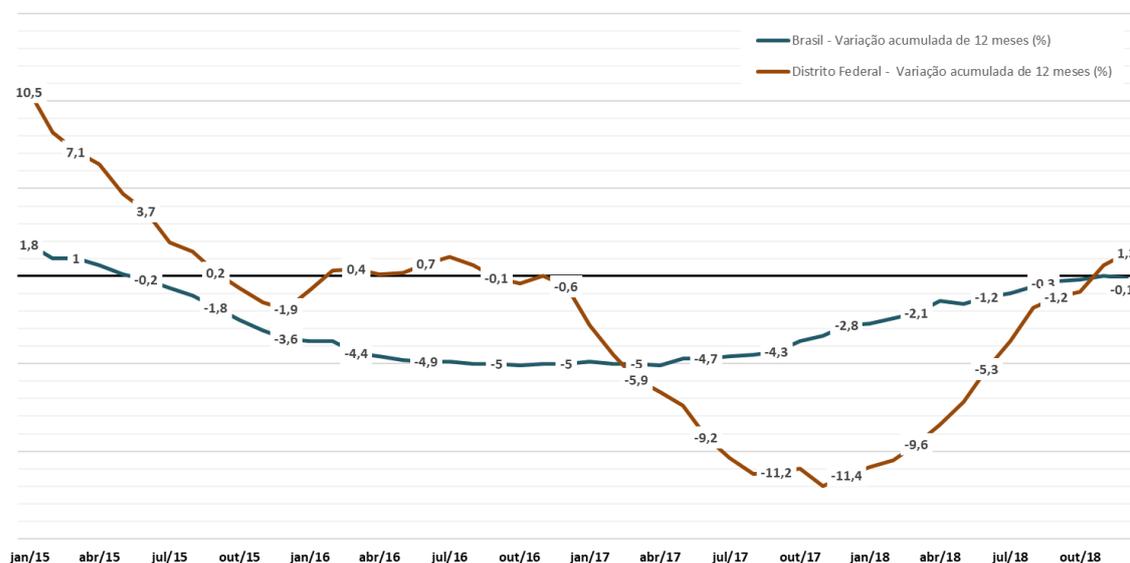


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Na análise desagregada, nota-se que os Serviços de informação e comunicação (16,5%) foram os responsáveis pelo resultado do trimestre, com alguma ajuda do segmento de transportes (1,3%). Do lado negativo, porém, se destaca o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, com queda de 9,4%. Esse segmento é, em geral, voltado à empresas, isto é, é caracterizado por ser de consumo empresarial e geralmente indica aquecimento da economia local. Uma queda desse grupo pode estar sinalizando alguma desaceleração local.

Já no acumulado em doze meses, observa-se no Gráfico 09 a trajetória de recuperação iniciada no final de 2017 no Distrito Federal. Esse resultado é relevante na medida que o setor privado de Serviços não financeiros é responsável por parcela significativa da atividade no Distrito Federal – cerca de 35%, de forma que o seu crescimento influencia profundamente a economia local

Gráfico 09 - Variação acumulada em doze meses do volume de Serviços – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro 2015 a dezembro 2018



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A análise dos principais indicadores de atividade mostra a economia do Distrito Federal em recuperação, embora em ritmo bastante gradual. Adicionalmente, nota-se que esta recuperação não é homogênea, mas apresenta-se com maior vigor no setor de Serviços. Isto pode ser observado também nos indicadores de mercado de trabalho e de nível de preços. Como será analisado mais à frente, o setor de Serviços vem sendo responsável pela maior parte da geração de postos formais no DF, de acordo com registros do CAGED, ao passo que a inflação dos serviços registrou a maior alta entre as categorias analisadas. A seguir, o comportamento dos preços no DF será avaliado, mostrando que a inflação está em consonância com uma economia em baixo crescimento.

Seção V

Projeções 2019¹

1. Sumário

A Codeplan, no intuito de aprofundar a análise da economia do Distrito Federal, inicia nesta edição do boletim de conjuntura a divulgação de suas projeções para variáveis econômicas de interesse. Esta primeira divulgação conta com projeções para o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE)**, **Índice de Volume do Comércio Varejista Ampliado (PMC/IBGE)** e **Taxa de Desocupação medida pela Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED/Codeplan – Dieese)**.

De maneira bem geral, estas variáveis refletem, respectivamente, a evolução dos preços, da atividade econômica e do mercado de trabalho no Distrito Federal. Cabe ressaltar que os valores projetados são obtidos através de ferramentas estatísticas e da construção de cenários, ambos sujeitos a incertezas inerentes aos métodos empregados e aos desenvolvimentos ao longo do tempo.² Portanto, os valores apresentados devem ser considerados com cautela e serão revisados a cada nova edição do boletim de acordo com o conjunto de informações disponível.

2. Evolução da atividade: Comércio

O Índice de volume do comércio varejista ampliado dessazonalizado (PMC/IBGE) encerrou 2018 com variação de -3,0% na comparação com o ano anterior. Para 2019, nossa projeção é de variação de -1,7%. Embora ainda em terreno negativo, o resultado aponta uma melhora moderada do indicador. Mais especificamente, a tendência recente do indicador evidencia um processo de acomodação em relação à forte queda observada entre o início de 2015 e meados de 2017. Adicionalmente, deve contribuir positivamente os efeitos do ciclo recente de redução na taxa básica de juros e a elevação da confiança do consumidor verificada nos últimos meses.

¹ Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. A partir de 2019, as seções serão divulgadas à medida que os indicadores se tornarem disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

² A metodologia para geração das previsões será divulgada em breve.

3. Evolução dos preços: IPCA.

O IPCA do Distrito Federal encerrou 2018 em 3,06%. Para 2019, o valor projetado é de 3,27%. Apesar de ligeiramente superior ao verificado no ano passado, o índice permanece em patamar bastante confortável. Ademais, deve-se destacar algumas alterações de composição no resultado. Em especial, o conjunto de preços administrados deve apresentar menor contribuição este ano, em grande medida por conta dos reajustes extraordinários na tarifa de energia elétrica ocorridos em 2018 não serem esperados em 2019. Adicionalmente, a expectativa de câmbio mais comportado e em patamar mais baixo que o observado no ano passado deve contribuir positivamente para o preço da gasolina. Os preços livres, por seu turno, devem acompanhar mais de perto a evolução da atividade. Além disso, o carnaval em março pode exercer pressão extra sobre o preço das passagens aéreas.

4. Evolução do mercado de trabalho: PED.

A taxa de desocupação medida pela PED encerrou 2018 em 18,3%. Para o final de 2019, nossa projeção é de manutenção deste patamar. De maneira geral, o resultado reflete a estabilidade da tendência do indicador observada no último ano. Por outro lado, a lenta recuperação da economia deve produzir efeitos ainda modestos sobre a geração de empregos ao longo do ano.

Tabela 01 – Valores realizados em 2018 e projetados para 2019. Variáveis selecionadas – Distrito Federal (%)

	IPCA	PMC	PED
2018	3,06	-3,0	18,3
2019	↑ 3,27	↑ -1,7	▬ 18,3

Gráfico 01 - Índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado (dessaz.) - Distrito Federal
Variação acumulada de doze meses (%)



Fonte: elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

Gráfico 02 - IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Distrito Federal
Variação acumulada em doze meses (%)



Fonte: elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

Gráfico 03 - Taxa de desocupação - Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED/DF)
Percentual da PEA – Mensal.



Fonte: elaboração própria com dados da PED. Projeções: Gecon/Codeplan